



Eixo temático: 1.7.3 – Ciências Fisiológicas e Bioquímicas (Fisiologia, Farmacologia e Bioquímica)

TESTE DE INDUÇÃO ANESTÉSICA COM EUGENOL EM *HIPANCISTRUS* SP. (SILURIFORMES, LORICARIIDAE) DO RIO XINGU, PARÁ, BRASIL

BARROS, Fábio José Torres de*; PEREIRA, Thaís Nascimento; CALDAS, Jôsie Schwartz; BARROS, Aline Vitoriano; SOUSA, Leandro Melo de

RESUMO

O manejo e reprodução de peixes em ambiente *ex situ* são importantes para a produção aquícola e avanço do conhecimento científico, sendo fundamental a aplicação de indução anestésica com fármaco e dose adequada, amenizando situações de estresse em procedimentos de manejo, como manuseio e imobilização de peixes, evitando injúrias físicas e fisiológicas. O *Hypancistrus* sp. “pão” do Xingu é endêmico da bacia amazônica, com características onívoras, de pequeno porte e potencial ornamental. O objetivo desse estudo foi definir a concentração adequada de anestésico Eugenol para imobilização e manuseio do *Hypancistrus* sp. Neste trabalho foram utilizados 20 espécimes do Laboratório de Aquicultura e Peixes Ornamentais do Xingu – LAQUAX. A solução estoque de 100 mg.L⁻¹ de Eugenol foi preparada diluindo o anestésico em álcool (98° GL) na proporção 1:9 (Eugenol:Álcool). Os espécimes foram divididos em 4 grupos, nos respectivos tratamentos de concentrações de Eugenol (20, 30, 50 e 100mg L⁻¹), com 5 espécimes por tratamento. Cada concentração foi obtida por diferente diluição da solução em um aquário de 5L de água, usado para exposição individual dos espécimes, sendo substituída a solução anestésica a cada teste. Os seguintes estágios de indução anestésica foram observados: I – Sedação leve; II – Sedação; III – Narcose; IV– Anestesia, adaptados segundo o comportamento dos Loricarídeos: (I) Movimentos reduzidos e perda da reatividade; (II) Perda de sucção; (III) Posição do abdômen voltado para cima e respiração ofegante rápida; (IV) Respiração lenta e sem reatividade; Após o estágio IV, foi feita a biometria dos animais. A recuperação foi realizada em um aquário com 5L de água, sem Eugenol. O tempo de recuperação foi mensurado observando os seguintes estágios e comportamentos: (I) Nado errático; (II) Retorno à posição normal; (III) Fixação da boca ao substrato; (IV) Nado normal, adaptado para Loricarídeos. Alguns peixes expostos à concentração de 20mg L⁻¹ não atingiram o estágio anestésico IV. Os peixes expostos às demais concentrações atingiram o último estágio de indução. O índice de sobrevivência foi de 100% após 96 horas da indução, indicando possível ausência de efeito deletério letal e tóxico. O maior tempo de indução (125 segundos) foi observado na menor dose experimental (30 mg L⁻¹), e o menor (29 segundos) foi observado na dosagem (50 mg L⁻¹). As doses que apresentaram o menor tempo de recuperação foram de 38 segundos em 100mg L⁻¹. A dosagem adequada para o manuseio do *Hypancistrus* sp. verificada nesse experimento é de 30 mg. L⁻¹ de Eugenol.

Palavras-chave: manejo; *ex situ*; peixe; tratamento; fármaco; imobilização; óleo de cravo

*Mestrando em Biodiversidade e Conservação; Programa de Pós Graduação em Biodiversidade e Conservação; Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará. E-mail: fabiomeic@hotmail.com